

O Centenário da “Origem das Espécies”

ALFREDO BALTHAZAR DA SILVEIRA

MANIFESTANDO sempre — “*coram Deo et populo*” — as minhas convicções religiosas, tenho de analisar todos os assuntos, entregues ao meu desvalioso pronunciamento, dentro dos princípios cristãos, em me servindo dêles como dos faróis se utilizam os nautas, através de extensos mares, que os levarão ao pôrto almejado. E a origem da vida humana vem torturando todos aquêles que, guiados por diversas correntes filosóficas, cuidam de investigar o aparecimento do homem sôbre a terra — “*nudus in nuda terra*” — como se expressou PLÍNIO — e o seu conseqüente progresso; assim, ARISTÓTELES — “ó preceptor do género humano” — segundo o juízo dos árabes — entendia que o mundo estava cheio de almas, as quais carregavam serrentes de outras vidas.

VIRGÍLIO descreveu, nas “*Georgicas*”, o nascimento de abelhas num flanco de um touro morto, em se originando, então, o aforismo; *corruptio unius, generatio alterius*, apadrinhado pelo poeta das “*Metamorfozes*”, para quem vários animais surgiram das camadas do lôdo, deixadas pelo dilúvio universal.

LUCRÉCIO, impellido pelo ateísmo, que palpita no “*De rerum natuta*” opinava que “as chuvas e os quentes vapores do sol geravam vários animais”, portanto, não causaria suprêsas a doutrina, externada no século XVI por VAN HELMONT, mas não comprovada, concernente à geração espontânea de ratos e sapos.

FRANCESCO REDI — conceituado naturalista italiano do século XVII e descobridor do ácaro da sarna — é o autor de um livro — “*Geração dos Insetos*”, no qual desenvolveu o “*omne vivum ex vivo*”, princípio ignorado por muitos filósofos cristãos e que, ulteriormente, alcançaria triunfo completo, devido às pesquisas de sábios naturalistas e resoluções de vários congressos.

Não se pode silenciar acêrca de “*Paradis e Lost*” — em que a imaginação do grande bardo britânico traçou a criação do mundo com um entusiasmo acentuadamente latino, e cuja repercussão no mundo cristão foi notável, publicado em 1667, ou seja, no mesmo ano em que se divulgaram as idéias de FRANCESCO REDI.

Porém, no ano de 1858, tornou-se conhecida a obra de CHARLES DARWIN — intitulada “*A Origem das Espécies*” — sôbre a qual o DR. MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO — talentoso e culto — publicou um valioso estudo, merecedor da leitura atenta dos que não querem conservar-se acorrentados ao detestável comodismo, praticado por muita gente.

Creio que ALEXANDRE HUMBOLDT ao considera o problema da origem da vida "o mistério dos mistérios" não se parificou aos exagerados; não e não, uma vez que as teorias científicas, para merecerem absoluta credibilidade, carecem, certamente, de seguros alicerces, que não de resistir às setas das críticas.

Se o transformismo, preconizado por DARWIN, atraiu muitos adeptos, saídos, na sua grande maioria, das hostes anticlericais, que se rejubilavam com a achada de elementos capazes de explicar, satisfatoriamente, a maneira da transmissão da vida, não faltavam vozes autorizadas para condenar a geração espontânea e desaproveitar, outrossim, a transformação dos símios nos homens, espalhados em todo o universo.

HUXLEY — o padrinho do "*Bathybius Haechielu*" não trepidou em confessar, depois de sérios estudos, a céu aberto, que o "*Bathybius*" não era um verdadeiro protoplasma, dotado de vida, nem o resultado de geração espontânea, adiantando, ainda, que a ciência não dispõe de meio algum para formar opinião acerca do princípio da vida, em se admitindo, apenas, meras conjecturas, destituídas de caráter científico".

Concludentes foram as experiências de PASTEUR — um dos maiores beifeitores da humanidade, sempre ansiosa por melhorar:

a) a geração espontânea é inadmissível ante a Ciência;

b) o monogenismo — sistema que reconhece um mesmo tronco para o gênero humano — tem de prevalecer sobre o poligenismo, que aceita várias origens da espécie humana; e, em prol do monogenismo, já se manifestara VOLTAIRE: "Il n'est permis qu'à un aveugle de douter que les blancs, les nègres, les albinos, les hottentots, les lapons, les chinois, les américains soient des races entièrement différentes". POUCHET — conceituado chefe de clínica médica num afamado hospital da cidade de Rouen, que está a lembrar, de contínuo, o sacrifício de JEANNE D'ARC — hoje canonizada — acreditava haver observado um caso de abiogênese; entretanto, PASTEUR contraditou-lhe a asserção, em lhe negando validade científica.

"C'était à la fin du second empire, tout le monde avait les yeux fixés sur son laboratoire, et, quand on connut le résultat, ce fut un soupir de soulagement pour tous les chrétiens, comme si de ces appareils de chimie il venait de sortir une démonstration matérielle et définitive de l'existence de Dieu". (La Creation — RENÉ MECAIGNE — p. 69). Não alcançaria, também, entrada nos círculos eruditos, o célebre "Eozoon" do Canadá; e, segundo depõe M. BAYLE — conceituado professor de Mineralogia, "ayant examiné ce grossier quadrillage incrusté de serpentine, qui reproduisait une mause marine, il s'écria; "Ce n'est pas l'Eogan canadense, c'est l'Eogan canardense". Et la discussion se termina dans un éclat de rire générale. Le Bathybius ent à peu près le même sort, c'était une pure invention du naturaliste anglais HUXLEY, qui reconnut d'ailleurs sa méprise, et l'avoua lui-même de bonnegrace ("ibidem, pg. 70).

As experiências de PASTEUR, asseverou FLOURENS, — são decisivas e não admitem controvérsias; e idêntica foi a manifestação da Academia de

Ciências em 1858. “Os fatos observados por PASTEUR e contestados por POUCHET, JOLY e MUSSET, são da mais perfeita exatidão”. Vale evocar GUIZOT: “L’homme n’est pas venu par les générations pontanées, c’est-à-dire par une force cretatrice et organisatrice inhérente à la matiele — L’observatins scientifique renverse tous les jours plus évidemment cette hypothèse, impossible d’ailleurs à admettre, pour expliquer, l’apparition sur le terre de l’homme complet en état d’yvivre”.

E, passados alguns anos de proficua operosidade, PASTEUR dizia: “Voilà bientôt vingt années que je poursuis, sans la trouver, la recherche de la vie sans une vie antérieure, semblabe”. A geração espontânea, depois dos estudos de PASTEUR, é um mito, em se tornando aceitas pelos doutos os seguintes princípios — “*omne vivum ex vivo*” — “todo o ser vivo descende de outro ser vivo — “*omnis cellula ex cellula*” — tôda célula dimana de outra célula — “*omnis nucleus ex nucleo*” todo o núcleo promana de outro núcleo’ — portanto, merecem apoio as sentenças de VIRCHOW: “a criação espontânea — não são sòmente os teólogos que a repelem, são também os sábios — “e de TYNDALL —” não há na ciência experimental uma conclusão mais certa do que esta — a geração espontânea é uma fábula!

Fracassaram, inteiramente, as comunicações de JOSEPH BURKE — fisico inglês — no tocante à criação de seres vivos pela ação do rádio; e êle, nobremente, confessou o seu engano, agindo como homem que buscava a verdade, no seu gabinete de pesquisas, e não a encontrando, não perseverava no engano.

STEPHANE LEDUC, docente da Escola Médica de Nantes, no correr do ano de 1906, imaginou a possibilidades das cédulas artificiais realizaram muitas funções de vida; membros do Instituto de França consideraram as suas descobertas “une contrefaçõ de la vie”, “un calembour de la vie” ... e êle calou-se.

Os últimos defensores da “heterogenia”, isto é, da geração espontânea, limitam-se hoje, adverte SENDERENS, citado pelo PADRE DR. OLYMPIO DE CASTRO, a advogar a produção autogona de um simples “*mucus antorphus*”, de uma matéria primordial, sem estrutura e sem órgãos... — À cata de uma transição, de balde procurada, do inorgânico para o orgânico, da evolução cósmica de LAPLACE para a evolução biológica de LAMARCH e DARWIN”; no entanto, suas considerações não obtêm a anuência dos sábios e dos teólogos, sendo, apenas, armas de oposição à doutrina da Igreja Católica, — parificadas, certamente, ao dardo do velho PRIAMO — “telum imbellè sine ictu — “na luta contra PIRRO.

Se predominasse a geração espontânea, alcunhada por NEGUERULA “produção espontânea” — o poder divino seria banido das cogitações humanas e a ordem no mundo celeste não teria explicação convincente; as leis da Hereditariedade não alcançariam o apoio dos entendidos; o livre arbítrio tomar-se-ia ilusório, porque a matéria não transmitiria as faculdades da alma e observar-se-ia uma raça de brutos.

Impõe-se a recordação do juízo do PADRE ARMANDO GUERRAZI — “A geração espontânea, como tese materialista, é falsa filosoficamente, porque seria o menos produzindo o mais, a matéria inorgânica, sem vida, a dar a vida que não tem; o efeito superior à causa. No sentido espiritualista, em se admitindo que Deus haja unido certas virtudes à matéria, é possível em si, mas de fato ela não existe”. “E’ falsa cientificamente. Pois não há nenhum fato que a abone, como luminosamente demonstrou PASTEUR, perante a Academia. Sempre lhe apontou quaisquer defeitos nas experiências... Em biologia, geração espontânea é letra morta (“O Transformismo” — p. 5).

Repelida a tese da geração espontânea, em face da esmagadora argumentação de PASTEUR, aceita por cientistas de prol, outra questão importante reclama solução dos estudiosos e dos crentes, e é a seguinte — “é para ser reconhecido o transformismo universal ateu, também conhecido por evolucionismo materialista”? Não desconheço a excelente alocução de J. B. DUMAS ao empossar-se numa poltrona da Academia Francesa: “La science ne sait rien de la nature et de l'origine de cette vie qui se transmet mystérieusement de générations en générations depuis son apparition sur la terra; d'où elle vient, la science l'ignore; où va la vie, la science ne le sait pas, et, quand on affirme le contraire en son nom, on lui prête un langage qu'elle a le de voir, de desavouer”. LAMARCK — anterior à DARWIN — diante de certas dificuldades no respectivo à classificação de animais, entendeu de classificá-los como conseqüências de demoradas transformações, acumuladas durante extensos períodos de tempos e com a cooperação das influências do meio em que jaziam.

Reproduzindo o pensamento de CICERO: “na natureza, existe uma força tão grande que um homem só deseja assemelhar-se a outro homem e a formiga com a formiga” —; recordando a observação de SÃO TOMÉ DE AQUINO: “Cada ser tem o desejo natural de conservar seu ser, ora, não se conservaria se se transmudasse em outro” — CHAUFARD (Lavie), aludido pelo CÔNEGO OLYMPIO DE CASTRO — pontifica: “O espetáculo de uma finalidade imanente que o homem divisa em todo o seu ser, encontra-se em todos os graus da ordem vivente. Todo o animal, todo o ser organizado, até o vegetal possuem um fim próprio. Nada vive senão com a condição de tender para um fim. O fim é a coroa e a razão dá instituição vigente; e à medida que esta instituição se eleva, o fim que a domina aparece mais brilhante”.

Nós, que acreditamos ser a pessoa constituída — por um corpo e uma alma, somos compelidos, pela fidelidade à nossa fé, a rejeitar, a pé quêdo, a origem simiesca do homem; não e não, pois, o nascimento dos indivíduos, se é presidido por leis biológicas, não dispensa a colaboração divina, de modo que o próprio DARWIN não se dignou de declarar: “A questão, se existe um Criador do mundo, — foi afirmada pelos maiores espíritos que jamais existiram”.

“Os seres animados não poderiam ter produzido por si mesmos as suas forças vitais, porque ninguém logra dar o que não tem. Embora imagi-

nássemos tôdas as fôrças físicas ou químicas, elas não faziam uma fôrça vital e sobretudo uma fôrça pensante. E' pois a causa primeira, isto é, Deus quem cria as fôrças".

São da autoria de GAUTRY — conhecido transformista — os juízos acima enumerados, dos quais não divergem os conceitos de WALLACE — tido como a segunda coluna do transformismo: "as grandes leis, que governam o mundo material, foram insuficientes para produzirem os homens; ademais, tôdas as investigações, empreendidas com honestidade, que não podemos negar aos nossos adversários, não apresentaram o animal, do qual surgisse o homem de qualquer época.

Não conheço qualquer resposto convincente ao repto de BLANCHARD — "hoje, mais do que nunca, renovo o meu apêlo — "mostrem-me um exemplo de transformação de uma espécie"; e HAECKEL — apelidado "zoólogo infá-livel" — não obstante haver garantido ter verificado 22 transformações, viu-se contraditado por WIRCHOW, para quem "elas (transformações) se fundavam em sonhos; por AGASSIZ, que as julgou *futilidade incrível*; por BRASS e GEMELLI e outros eruditos.

"Si toutes les espèces, ponderava CUVIER, descendent d'autres espèces antérieures par des transitions graduelles presque insensibles, comment se fait-il que nous ne trouvions pas partout d'innombrables formes transitaires?

No Congresso de Moscou, reunido em 1892, WIRCHOW, com a sua autoridade, afirmou: "todos os trabalhos, realizados com o fim de achar a continuidade no desenvolvimento progressivo do homem tem sido improficuos, e não existe o "pro-anthropos", não existe o homem-macaco, de sorte que a cadeia intermediária entre o macaco e o homem tornou-se um fantasma e nunca se positivaram diferenças entre os homens de qualquer época. E BOULE, por seu turno, aborreado em informações, lembrava que se deparava então, (1892) um abismo intransponível entre os melhores símios, como o chimpanzé e os mais atrazados homens da Austrália.

E, no Congresso Zoológico Internacional de BERLIM, ouviu-se a palavra do Professor BRANCO — Diretor do Instituto Zoológico — Palenteológico da Universidade de Berlim, segundo o qual — "O homem apresenta-se-nos à vista como um verdadeiro homem novo (*homo novus*) na História do Mundo e não como um descendente de outras espécies".

Devo mencionar a resolução, adotada pelo Congresso Universal das Raças — suas assentadas efetuaram-se em Londres no ano de 1911 — "Passou como opinião geral do Congresso que não há; raças superiores e inferiores, sim raças adiantadas e atrazadas. As diferenças entre as raças no ponto de vista físico, moral e intelectual pensa a maioria do Congresso que são devidas às influências do meio físico, às condições sociais, sob as quais tem vivido as raças atrazadas do outro continente" (apud DR. J. B. DE LACERDA — delegado brasileiro àquele Congresso).

Não ignoro que o ABADE DE BROGLIE escreveu em 1892: "Nem a aparição sucessiva de tipos nem o seu encadeamento estão em opposição com o ensino da Igreja, e o próprio transformismo, sob a forma que lhe deu

DARWIN, tem direito de cidade nas escolas católicas". Na magistral Encíclica — "*Humani Generis*" (12-8-1950) o inesquecível PAPA PIO XII firmou os seguintes princípios "O Magistério da Igreja não proíbe que, em conformidade com o atual estado das ciências e da teologia sejam objeto de pesquisas e de discussões, por parte dos competentes em ambos os campos, a doutrina do evolucionismo, enquanto ela investiga a origem do corpo humano, que proviria de matéria orgânica preexistente (a fé católica nos obriga a professar que as almas são criadas imediatamente por Deus). Isto, porém, dev ser feito de tal maneira, que as razões das duas opiniões, isto é, da que é favorável e da que é contrária ao evolucionismo, sejam ponderadas e julgadas com a necessária seriedade, moderação, justa medida, e contanto que todos estejam dispostos a se sujeitarem ao juízo da Igreja, à qual Cristo confiou o ofício de interpretar autenticamente a S. Escritura e de defender os dogmas da fé (C F. Alocução Pontifícia aos membros da Academia de Ciências — 30-11-1941). "Quanto, porém, à outra hipótese, isto é, ao poligenismo, os filhos da Igreja não gozam, de modo algum, da mesma liberdade, pois os fiéis não podem abraçar uma opinião, cujos fatores ensinam que depois de Adão existiram nesta terra verdadeiros homens que não tiveram origem, por via da geração natural do mesmo Adão, progenitor de todos os homens, ou então que Adão representa um conjunto de muitos progenitores".

(Documentos Pontifícios — nº 62 — Editôra Vozes — p. 20 e 21 —1951). Devo citar pontos estabelecidos pelo ilustrado PADRE FRANCISCO LEME LOPES, S. J. — cuja competência tôdas reconhecem: "O pensamento cristão não admite de modo algum: 1º o evolucionismo ponteista, que sujeita o próprio Deus, ser imutável, à evolução; 2º) o transformismo ateu, não por ser transformismo, mas por ser ateu — da mesma forma que rejeita um fixismo ateu; 3º) o transformismo agnóstico, não por ser transformismo, mas por ser agnóstico, da mesma sorte que rejeita o fixismo agnóstico; 4º) o transformismo antropológico integral, psicossomático e isto não só quanto ao fato, mas também quanto à mera possibilidade, pois no homem cumpre reconhecer um princípio espiritual, que, por não ter composição de matéria, não pode ser sujeito a transformações substanciais (o espírito ou sempre existiu ou começa do nada). Quer dizer: é metafisicamente impossível que o homem inteiro pudesse proceder exclusivamente da evolução da matéria. Nem Deus o poderia fazer. "A fé católica nos obriga a professar que as almas são criadas imediatamente por Deus".

O pensamento cristão não impõe nem proíbe: 1º) o fixismo teísta; 2º) o transformismo teísta ou criacionista, não referente ao homem. Quanto ao transformismo teísta antropológico cumpre distinguir: a) o transformismo teísta antropológico, psicossomático, como já dissemos, não se pode admitir, quanto ao fato, nem mesmo quanto à mera possibilidade; b) quanto ao transformismo teísta antropológico, meramente somático, cumpre distinguir a questão do fato e a questão da possibilidade; c) quanto à questão da possibilidade, há liberdade de opinião para os filósofos cristãos; d) quanto a questão do fato, cumpre afirmar a unidade do gênero humano post-adâmico — o poligenismo post-adamítico é inaceitável para o católico pela repercussão

teológico nos dogmas da universalidade do pecado original e da universalidade da Redenção quanto aos descendentes de Adão" (Separata da Revista Verbum — tomo XII — Fax 1 — Março de 1955 — p. 11).

O livro, que me inspirou um modesto, mas sincero depoimento, é bem documentado e escrito um estilo escorreito; e fiel aos ensinamentos cristãos, bem que me reconheça pecador, li, com muito agrado, as observações nêlê estabelecidas, sentindo não acompanhar, inteiramente, o seu culto autor.

"Perdura no entanto o mistério da vida, embora saiba o homem há séculos que é simples o mecanismo para desvendá-lo", p. 51); ora, se todos conhecem a transmissão da vida, em consequência da união de indivíduos de sexo diverso, é indubitável, contudo, que certos fatores podem influir no melhoramento da raça humana, tais como a nutrição, o clima, a ginástica, sem lhe alterar a espécie, que, no campo biológico, foi conceituada por SORTAIS, "uma coleção de indivíduos que tem um certo número de qualidades comuns e essenciais, indefinidamente transmissíveis pela geração".

DARWIN não foi um ateu arrogante; e, destarte, — quando apareceram restrições às suas doutrinas, não se pejou de afirmar: "Há certa grandeza em considerar a vida, com tôdas as suas propriedades, como dada primitivamente pelo Criador a um pequeno número de formas ou mesmo à uma só forma".

E no magnífico livro, ora estudado, enxerga-se: "E frisa DARWIN, após citar pela terceira vez as cavernas do Brasil, que "é preciso não esquecer que, pela minha teoria, tôdas as espécies do mesmo gênero descendem de uma espécie única"; logo, sem apequenar publicistas, principalmente do tomo de DARWIN, por estarem em situação antagônica àquela em que estou situado, louvo o trabalho do DR. MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO — repositório de sólidos conhecimentos, bem que me não sobre autoridade para ser crítico, pois "*nosso me ipsum*".